O OVARENSE

NUMERO 781

Proprietario e Editor=Placido Augusto Veiga

ANNO XV

Redacção, Administração e Typographia—*L. de S. Pedro 26*

OVAR, 30 de Outubro de 1898

O trabalho nas colonias

Com data de 16 do corrente mez foi assignada uma portaria pelo ministro da marinha, na qual se nomeia uma commissão para estudar e regulamentar o trabalho dos serviçaes nas colonias, conciliando os principios liberaes com a rigoroso necessidade de submetter os indigenas a um trabalho assiduo e intelligente.

Essa portaria representa a boa vontade do sr. Villaça em fazer alguma coisa d'util em favor do fomento colonial e é por si um desmentido cathegorico àquelles que propalam tratar o governo de alienar Lourenço Marques. Por esse lado está bem. Mas temos, entre a idéa e a execução, a celebre e costumada commissão de funccionarios publicos, que ha-de discutir de quando em quando: ha-de escrever relatorios e encher muita papellada inutil: ha-de pedir e fazer mappas e... mais nada; ou não fosse uma commissão de burocratas, conselheiros, muito intelligentes e muito serios, muito capazes de grandes coisas, não ha duvida, mas... que não farão coisa alguma.

Por melhor vontade que o ministro tenha, nunca lhe arrancará um trabalho positivo, pratico. E mais vale que de taes commissões saia coisa nenhuma, do que utopias, que na sua applicação tragam complicações e estorvos para os proprietarios e menos garantias do que actualmente existem para os serviçaes.

Da portaria ficam-nos apenas a manifestação do bom desejo que o ministro tem de promover o desenvolvimento colonial. Mais nada.

*

A nosso ver, na legislação colonial, ha sufficientes garantias tanto para o serviçal como para o gricultor que o emprega. A lei e o interesse do agricultor salvaguardam a vida e saude do serviçal; o interesse ainda mais do que a lei, porque se o agricultor, o roceiro, alimenta mal o preto, se lhe não acode em qualquer enfermidade, arrisca-se a comprometter não só um grande capital que deu por occasião do contracto, como ainda o trabalho, que deixa de obter. Além d'isto o roceiro é obrigado a apresentar á inspecção sanitaria os seus servos, estes podem n'esse momento fazer as suas queixas. Isto pelo que respeita ás garantias dos serviçaes.

Garantidos de sobra estão os roceiros pela fidelidade exigida aos servos, pelo appoio que sempre as auctoridades lhes dão, chegando, como ha pouco ainda succedeu em S. Thomé e no Principe, a fazerem-se verdadeiras montarias aos pretos rebeldes.

Indica a portaria na aliena (b) o estudo *das obrigações especiaes a impôr aos que tiverem aos seus serviços um certo numero de indigenas, em relação ao estabelecimento de escholas e outras instituições, que possam concorrer para a civilisação e progresso dos mesmos indigenas.*

Volta assim á téla da discussão se o preto é susceptivel d'uma civilisação adiantada como o branco.

A commissão nomeada, se alguma coisa chegar a resolver, dirá da sua justiça. Não é tão facil, como à primeira vista parece, assentar doutrina definitiva sobre este ponto questionado. Muitos estudos de antropologia se teem feito e até agora foram condemnadas como utopias, as tentativas dos jesuitas no Paraguay e na Africa com os aldeamentos dos indigenas. Nunca os colonos dos jesuitas passaram de verdadeiros cretinos estupidificados; por mais instrucção que se lhes subministrasse, ficaram sempre na mesma.

A instalação de estabelecimentos e escholas nas roças africanas dará resultado? Não nos parece. Nem os roceiros as estabelecerão, nem que as estabelecessem, produziriam qualquer utilidade.

*

Os escriptores que mais se teem dedicado ao estudo das raças, chegaram a uma conclusão= que qualquer raça inferior posta em contacto e concorrencia com outra superior, a primeira tende a desapparecer. Os factos o estão demonstrando. A raça amarella da America apenas se sustenta e mal dentro dos sertões, que o branco ainda não calcou: a preta na Africa tende a desapparecer do littoral e se ainda alli se conserva é devido à necessidade que o branco tem d'ella para seus usos e commodos pessoaes.

Sendo assim as mais sabias medidas serão aquelles que, pondo de lado utopias, deem uma feição pratica ao aproveitamento do trabalho do negro, tirando d'elle o maior lucro, com a menor violencia.

Ora para isto basta a legislação em vigor, sem necessidade de recorrer a novas reformas. O negro ou serviçal é contractado durante um numero d'annos, findos os quaes volta à sua terra se não prefere continuar, reformando o seu contracto. As auctoridades devem-lhe inspecção sanitaria, inspecção para ouvir as suas queixas e attender a ellas castigando os roceiros ou patrões, que não cumprem.

Ora bastava que se cumprissem à risca estes principios regulamentares, para que o trabalho se desenvolvesse e o negro tivesse as necessarias garantias.

Cumprem-se?

Não. E' por isso que apparecem as difficuldades, é por isso que os patrões padecem e os serviçaes tambem.

Façam com que as auctoridades e especialmente os curadores dos serviçaes cumpram com os seus deveres. Não reformem inspeccionem o cumprimento da lei existente.

Desordem — Ferimentos

Na segunda-feira passada, na rua da Capella Nova da costa do Furadouro, houve pancada bravia entre trez dos nossos melhores heroes em scenas guer[illegible] d'esta ordem. Pegaram-se, n[illegible] nada menos, nem nada mais que o Ventura e Manoel Sampaio com o Carr[illegible]. Pelo que pudemos apurar o vinho foi o principal e quasi o unico instigador de tal desordem que deixou ainda bastante sangue pela rua. A principio a questão limitava-se ao Manoel Sampaio e Carriola, porém sobrevindo o Ventura, cil-o tambem na dança a acudir pelo irmão.

Deram a principio muito paosinho no Carriola, que procurava tão sómente defender-se com as mãos no ar contra os golpes vibrados pelos dois manos; até que, tropeçando, cahiu de costas e, então, foi como um bombo n'uma festa. Porém levantando-se com uma furia immensa e podendo haver um cacete á mão, voltou-se para o Manoel Sampaio dando-lhe trez pancadas na cabeça e de tal modo jogadas que lhe acertaram com a ferragem da extremidade do cacete. O sangue jorrou como de facadas. E escusado era dizer que ficou logo um dos heroes fóra do combate. Eis agora o Carriola a medir-se com o Ventura: nada de medo, e um para o outro.

Emquanto estes dois heroes se mediam com os nervos em braza, havia varios espectadores que assistiam imparciaes como os romanos nos combates dos gladiadores. Um espectaculo um pouco cruel, mas que entretinha.

Bateram-se os dois heroes corajosamente, até que vendo-os bem sangrados, os espectadores houveram por bem pôr termo ao espectaculo.

Não nos consta que haja alguma queixa no tribunal; e é melhor ficarem por ahi, porque todos os trez já teem o seu castigo.

Teem já retirado bastantes familias da praia do Furadouro.

Partidas

Partiu ha dias para a sua comarca de S. Thiago de Cacem o nosso dilecto amigo e distincto delegado do Procurador Régio, ex.[mo] sr. dr. Manoel Duarte Pereira Coentro.

—

Retirou já da praia do Furadouro, para a sua casa de Lisboa, o nosso amigo sr. Manoel Soares Guedes, e sua ex.[ma] familia.

Atropellamento

No domingo passado, ao escurecer, e quando passava na rua dos Ferradores uma carruagem, foi atropellada pelos cavallos uma creança de 3 annos d'idade, filho do nosso amigo sr. Sebastião Ribeiro. A creança, felizmente, ficou só, além do susto, ligeiramente ferida.

Roubos na praia do Furadouro

A gatunagem anda desaforada. Os malandrins acabam de levar a effeito alguns roubos na nossa praia do Furadouro.

Na noite de terça para quarta feira poderam os malandrins penetrar, não se sabe como, pois não appareceram vestigios de arrombamento, n'um predio, que fica situado n'um dos melhores locaes da praia, e que era habitado pelo banhista sr. José Jorge da Silva, de Madail, do concelho d'Oliveira d'Azemeis, roubando-lhe os gatunos os seguintes objectos de valor: 1 relogio e corrente d'ouro, tendo a servir como medalha uma libra; uma abotuadura completa, tambem d'ouro, com as iniciaes J. S. em monogramma; 2 notas de 20$000 reis, um casaco diagonal e uma carteira com mais dinheiro. Calcula-se este roubo em mais de 200$000 reis.

O sr. Jorge, que se encontrava deitado, diz que não ouvira sequer o mais leve rumor, o que leva a crer que o roubo foi praticado quando dormia a somno solto.

A auctoridade administrativa tratou logo de se pôr em campo para a descoberta dos criminosos, chegando a fazer uma prisão por desconfianças, o que não foi mantida, por mais tarde se reconhecer a sua innocencia.

Infelizmente, até hoje, os ratoneiros ainda não poderam ser descobertos.

—

Tambem na noute antecedente a este roubo, na praia do Furadouro, foi assaltado o palheiro pertencente ao sr. Pinto Palavra, negociante de pescado.

Os meliantes, depois de remexerem tudo, roubaram uma porção de carne de porco, 1 relogio e corrente e duas cobertas. Os larapios na sua fuga, deixaram aceza uma candeia junto do tabique do palheiro, o que poderia cauzar um grande incendio, chegando ainda assim a arder uma taboa. Além de larapios, malvados!

Principio d'incendio

Na manhã de quinta feira ultima, houve principio d'incendio n'um palheiro de madeira, que fica situado nas trazeiras do Hotel Cerveira, na costa do Furadouro. Ao dar-se o primeiro alarme d'incendio, houve grande confusão e sustos, mas os animos serenaram logo quando se soube que tinha sido promptamente extincto, pois que, poderia trazer funestos resultados.

Voltou novamente a chuva. Os dias de quinta e sexta-feira conservaram-se sombrios e pardacentos. E, n'este ultimo dia, já de noite, pairou aqui uma trovoada, que felizmente foi passageira, chovendo bastante quasi toda a noite. A manhã de hontem appareceu tambem bastante invernosa, ouvindo-se ao longe, por vezes, o ribombar do trovão.

O mar não tem permittido trabalho de pesca, porque se conserva ainda bravissimo.

Para o Brazil

Seguiram hontem e hoje para Lisboa; afim de embarcarem alli no vapor «Augustine» com destino ao Pará e Manáos, os nossos amigos e patricios:

Manuel Pereira Ganço, Antonio Pereira Gomes, Joaquim José Pereira Junior, Manoel Lopes Patolla, Manoel Pereira Rebello, Bernardo Maria dos Reis e seu filho Antonio, José Rodrigues Pepulim, José Maria Lourenço Ferreira, Manoel Pereira de Almeida, José Maria Pereira de Almeida, Antonio Marques Pé Branco, Joaquim Fernandes Teixeira, Antonio da Fonseca Soares, João Gustodio e João Pereira Rebello.

A todos desejamos uma viajem feliz.

A direcção do Banco de Portugal deliberou convidar o publico a trocar, até 12 de novembro proximo, todas as notas de 20$000 da série C. V. de 16 de junho de 1896, de que algumas appareceram falsificadas; por prata, ou outras notas de egual valor.

Temporal medonho

Receberam-se de Salonica, Turquia, noticias dizendo que, na noite de 20, rebentou alli um furioso temporal que causou estragos medonhos. No campo foi surprehendida pela tempestade uma caravana, e as pessoas que a compunham, deslumbradas pelos relampagos e aturdidas pelos trovões, não souberam fugir das torrentes e, sendo arrastados por uma d'ellas, pereceram afogados 47 viajantes.

O rio Vardar trasbordou e espalhou a ruina e a desolação, destruindo as plantações e arrancando arvores pela raiz.

700 missas

Falleceu em uma freguezia do concelho de Melgaço um individuo que deixou a sua fortuna a uns sobrinhos com a clausula de mandarem rezar perto de setecentas missas.

Duzentas d'essas missas serão applicadas por Suas Magestades El-rei D. Carlos e D. Amelia.

Almanach Luso-Africano para 1899

Recebemos este bello almanach editado pela casa «Guillard, Aillaud e C.ª» sob a direcção de Antonio Manoel da Costa Teixeira.

E' uma verdadeira e importante encyclopedia, illustrada com photographias, desenhos e musicas indigenas, offerecida á mocidade de Portugal e colonias, e do Brazil. N'um decurso de 574 paginas expõe tudo que ha de mais util e agradavel.

Ha n'elle duas partes perfeitamente distinctas.

A 1.ª (informações uteis) contém—tabellas astronomicas; navegação e caminhos; correios, telegraphos e estatisticas; pautas das alfandegas, lei do sello e calendarios; ecclesiastico, juridico e natalicio.

A 2.ª parte (miscellanea) contém—Sciencia popular, Historia, Geographia, Litteratura, Philosophia, Poezia, Artes, Agricultura, Etnographia, Moral, Educação, Medicina, Instrucção publica, Composições enygmaticas, Religião, Descripções, Lingua portugueza, Dialetos indigenas, Musica, Legislação, Industria, Commercio, Bibliographia, etc., etc

Um verdadeiro thesouro de familias.

Agradecemos o offerecimento

Os pedidos devem ser dirigidos á filial da casa editora, Rua Aurea, 242, 1.º—Lisboa.

Impressões

—

Ovar, 27—10—98.

Desabrocham os crysanthemos, as despedidas do verão, essas flores tão variadas, sobretudo na côr, que fazem o deleite dos herbanarios. E como desabrocham vigorosas este anno, por estes dias quentes que, quasi inesperadamente, sucederam a dias humidos!

Está perto o dia de finados; e ellas lá vão adornar as campas como saudades por aquelles que deixaram de existir, que voltaram ao *nihil* da materia. São como lagrimas grandes solidificadas decompondo, por diversos modos, as cores do sol; e o sol embora risonho, bate-lhes triste, magoado, quando cobrem as campas dos mortos. E' o sol que forma as côres diversas: sob o mesmo riso forma o preto que traduz a dôr, ao branco, symbolo da innocencia e do socego. Porém quem passsa vestido de preto não encara aquelle sorriso do sol da mesma fórma como quem vae vestido de branco. Para uns é triste, para outros é alegre, vivificante. E' por isso que quando, no dia de Finados, o sol cahe por sobre os chrisanthemos que ornam as sepulturas, o seu sorriso parece triste, magoado. Ha muitos sorrisos assim, cheios de bondade e de amargura.

Alguem conheço eu que, já desde alguns annos, tem sentido uma amargura repassar-lhe as carnes fiibra a fibra e concentrar-se-lhe no amago da alma, por via da maldade, de infamias d'um seu semelhante. E contudo soffre com resignação, sorri-se mesmo ao encarar com o seu abysmo; mas que sorriso!... muito mais triste que o do sol quando cahe por sobre os chrysanthemos que em dia de Finados cobrem as campas.

Quanto me entristece esse sorriso! Para que se sorri assim? pergunto às vezes.

=Que hei de fazer? Chorar! Não, que já não tenho lagrimas para adoçar minha dôr. Meus olhos secaram como algumas cisternas dos desertos em dias de muito vento. A dôr é como o vendaval, que seguido e continuado tudo faz secar.

Ao ouvir estas palavras que voaram, perdidas pela immensidade dos espaços, emmudeci e encarei com um franzir de sobrancelhas esse abysmo de desgostos. O que é o mundo! esphera cheia de desigualdades, de choros e risos, cheia de injustiças e de miserias.

São bem insignificantes, bem nullas muitas vezes, essas leis sociaes que o cerebro humano procura aperfeiçoar para regerem uma sociedade cheia de mysterios, cheia de imperfeições.

Lindos olhos azues, se algum dia lerdes estas linhas, nunca me perguntei quem é esse alguem; sabei apenas que ha infernos n'esta vida e infernos para onde muitas vezes vão os bons, levados até lá pelos maus. Sois, lindos olhos, pedacitos de ceu liso embutidos n'essa pequena concha d'um setim branco, levemente rosado e onde ha graciosas saliencias a que o genero humano chama nariz, boca... Sois pedacitos de ceu d'um azul puro. Quando vos encaram, essa concha que é a guarda d'elles, muda repentinamente de côr, torna-se d'um escarlate vivo. E' o pudor. Oh, nunca o percaes, porque é o maior enfeite d'uma mulher. Foi pela perda d'elle que aquelle «alguem» se começou a tornar infeliz.

Chega até mim o perfume das nespreiras em flor; que bello e agradavel! E' o perfume para as arvores o que o pudor e a vergonha é para o genero humano.

Porém se muitas arvores ha sem perfume, tambem ha uma grande parte dos humanos sem vergonha e sobretudo sem consciencia.

E para estes são quasi sempre insuficientes as leis sociaes que se procura aperfeiçoar

Furadouro, 26 de outubro.

Dias esplendidos. Parece traduzirem um saudoso adeus á epoca balnear que passa. O sol innunda-nos com uma luz brilhante e quente; e lá ao longe, n'esse delicioso panorama que da nossa costa se descobre, uns leves esfumados de nevoeiro pairam por sobre os valles. O ceu é azul, mas d'um azul esbranquiçado pelas nevoeiradas da manhã que geralmente fogem aos calores do dia, porque os dias voltaram a ser quentes, oh! bastante quentes. O banho tem-se conservado bom, não obstante o mar ser ruim, não muito, mas o sufficiente para as companhas de pesca não trabalharem. E quando estas sociedades de pescado não trabalham, ha por aqui uma certa falta de animação, não obstante serem os dias esplendidos. E então por entre este quasi socego e embebidos na luz quente d'estes dias d'Outubro, bem persentimos esse saudoso adeus á epoca balnear que passa.

Oh, bailes de luvas brancas, oh, cazacas talhadas pelo ultimo tom de Paris, oh, meias de fio d'Escocia que em varios dias deslumbrasteis muitos olhos que exageradamente se arregalavam em forma de O, que é feito de vós, oh bailes de luvas brancas?...

E vós, Olympio da Felicidade que sois um verdadeiro cu.. cuco, que sois um verdadeiro Pan... Pan, que é feito de vós?

Como o cuco, encantaes, pelas noites esbranquiçadas, o luar que vos ajuda a burilar com nostalgias d'arminho as vossas poezias. Como o Pan, esse deus da flora, ides pelos campos sob os raios d'um sol de Primavera em busca das flores, de manhã, quando ainda estão a chorar com as gottas do orvalho; e depois cortail-as da haste, coitadinhas, para as pendurar nas orelhas dos vossos versos, ou para as offerecer a qualquer mimoza dama com uma mão calçada por luva branca.

Por luva branca, que digo eu? Estou a affirmar cousas sem ainda ter folheado o livro do bom tom. Será preciso distinguir, Felicidade, se a flor é offerecida no baile ou por fóra? Não sei; confesso a minha ignorancia no bom tom das salas, desde a imposição da luva branca, até à obrigação do sapato decotado. Que barbaridade, um homem que tem dois de conhecimento, mostrar uma tal ignorancia!... Imagine-se pois o meu acanhamento nos bailes do casino da nossa praia... Quando me fallaram na luva branca puz-me a pensar se seria imposta por principio de hygiene porque ha muitos dedinhos que rabeiam por lugares microbicos, ou se o seria por decencia porque muitas vezes o tacto, a nu, da epiderme d'uma mão fina com outra um pouco mais grossa produz espasmos nervozos... Porém em breve me tiraram d'essas duvidas, dizendo-me que era porque Roquette o mandava. Roquette, o grande mestre do bom tom, interpretado ás mil maravilhas pelo Felicidade!...Soberbo! fiquem todos sabendo que ha um Codigo que deve ser rigorosamente observado pelos frequentadores dos cazinos, leis que se impõem como dogmas. Legislador, Roquette; commentador, Felicidade.

E este codigo deve vigorar d'este extremo do Ocidente até aos lugares mais orientaes do imperio chinez. Quem não dançar com luva branca commette uma barbaridade e não commette um crime, porque os codigos penaes são dificientissimos, teem ainda muitas lacunas por preencher. Filhos dos barbaros do Norte, conservamo-nos barbaros ainda como elles. E se alguns ha que pregam o uso da luva branca, da casaca, do sapato decotado, nos casinos das praias, esses são raros, apparecem com uma excepção, mas semelhantemente a lampeões a brilhar por entre as trevas. Que digo? Lampeões, é termo muito burguez e já dos tempos passados. Fócos electricos, focos electricos.

Que chic pessoa que até n'esta minha prosaica correspondencia me faz inspirar laivos de poezia. E' que o olor d'esse gentil tão florido chega até mim.

Ha para ahi, n'um jornal da localidade, correspondencias que rescendem a elle, como as camizas das noivas, após a primeira semana de nupcias, rescendem a amor. Um dia atravessava em direcção á beira-mar em companhia d'um rapaz meu amigo, rico negociante, e fallando ácerca do Felicidade disse-me:

—Aquellas correspondencias de... não lhe parecem d'um id...

—Não, antes d'uma femea. E ao dar esta resposta cahí n'uma especie de concentração.

Passavam então por mim bellas raparigas de canastras à cabeça, e lá um pouco em baixo as ondas, desfazendo-se em espuma, vinham beijar a orla arienta.

Que extranhos pensamentos!... Seria aquelle seu bigodezito natural ou postiço? Aquelle todo d'elle, aquelles modos, aquella sua imaginação doentia capaz de tomar um gato por um tigre ou por um leão, um sardão por um crocodilo, uma pequena cobra por uma giboia, aquelles trejeitosinhos...!

E então senti uma vontade extranha ás prescripções dos Roquettes, de o apalpar; de o apalpar, que exquisitice! E então se a minha desconfiança se tornasse em certeza, daria toda a razão áquella sua phrase «em leito de rozas». Deixaria então volatilisar-me conjunctamente com os seus perfumes.

Um banhista.

Porto, 26 de Outubro.

(*Do nosso correspondente*)

Só muito tarde e com bastante surpreza, é que soube do fallecimento da ex.ma D. Amelia Fonseca, estremecida filha da ex.ma sr.a D. Emilia Fonseca e sobrinha da ex.ma sr.a D. Luiza Silveira.

Finou-se na primavera da vida, em que tudo lhe sorria e tudo eram esperanças.

Para todos desejaria ter palavras de conforto e resignação, se não me fallecesse o animo para aconselhal-os: é que eu, admirador e respeitador das bellas qualidades que adornavam o caracter da sympathica finada, tomando parte na dôr que os fere tão doloroso acontecimento, nem sequer me permitto esconder a magua, que me vae n'alma, porque a estimava tanto como respeitava. Que descance no ceu a alma da infeliz senhora, e que as flores que brotaram do seu bello coração no curto lapso da sua passagem por este mundo, sirva, lá no ceu, de incitamento aos anjos que a egualem. A toda a familia enlutada, envio com a mais profunda e pungente amargura, um cumprimento affectuoso e amigo.

—

Até que emfim piou e piou forte, o *gongorico* chronista e .. *cantor* das festarolas do Furadouro. Já lhe conhecia o feitio e arte para descripções fantasiosas—unicas!—de bailes, concertos e quejandas cousas; mas o que ignorava—aliás já teria fugido—era que fosse tão terrivel polemista. Safa! que é levadinho do demonio, o *alfenim* das damas...

Ainda assim, prefiro vel-o irado e não facundo, inculcando-se professor, esgrimindo contra a minha prosa chilra a implacavel férula, *esmagando-me* com todo o peso dos seus eruditos conhecimentos dos codigos de bom tom e outras *lerias*! Antes prosa chilra, do que as irrisorias descripções das soirées do Furadouro. Diz-nos o *mestre*, entre outras frioleiras, que ha figuras d'estylistica para abrilhantar, rendilhar por confrontos, a ideia. D'accordo, excepto quando o *illustre mestre* no seu uso e abuso emprega figuras que parecem *carrancas*; verbi gratia (la vai uma entre mil e perdoai o latinorio)—aquella chronica em que apparece uma *larme*, já não me recorda se foi no olho d'alguma pianista *rival de Verdi*, larme que cresceu, cresceu até se tornar onda, que ainda ha-de vir a ser mar, subir ao céo e de lá cahir innundando a terra, salvando-se d'este novo diluvio apenas *elle* e alguma d'aquellas divas do Furadouro, afim de repovoarem o mundo com gente fina! E' mesmo um mafarrico em figuras d'estylistica—vidè carrancas—o nosso professor.

Diz mais na tremenda catilinaria «que escrevo, como poderia atirar pedras etc.» O diabo é, se me dá para atirar pedras à lua! Quebro com certeza a cabeça a s. ex.a porque é lá que certamente reside o famoso *sachrista* das salas.

Querido mestre, se eu fosse um d'estes *bonecos* de salão, vulgo-lambe-rebuçados insigne no porte de casaca, claque e luva branca e que todos se enthusiasmam diante de qualquer menina que se *esganiça* ao piano, talvez lhe acceitasse as lições; mas não me é possivel, por não ter tempo para tão *util* aproveitamento. Fico pois, com a minha ignorancia, deixando o preclaro professor na brilhante companhia das suas chronicas balneares—uma epopêa em prosa! —rodeado pelas *gentillissimas rivaes de Verdi* e sentindo de vez em quando refrescar-lhe a musa um orvalho d'aquella *larme* que se tornou onda, que ha de ser mar... e que nos ha-de arrastar a todos para o inferno. Amen!!!

Jeunesse.

Aveiro, 24—10—98.

(*Do nosso correspondente*)

O senhor *Jeunesse*, com toda a certeza, quer que eu me indisponha com toda a gente. Faz com que eu seja *má lingua*, e, depois, só o Tonni Caturra é que *alomba*, (este *alomba* é termo familiar!) com todas as consequencias. Como já sou conhecido como o mais *grosseiro* dos grosseiros vareiros, não quero perder o bello conceito em que me teem os meus amigos.

Sei que a ultima carta sobre Republica e republicanos, produziu deploravel effeito nos *ditos* vareiros Admiram-se de em Ovar haver tambem republicanos? Ha, sim, senhor, e, conheço-os perfeitamente, não por serem exaltados ou fazerem propaganda de suas ideias, mas por comprarem a «Voz Publica» *a meio*, isto é, um só jornal chegar para todos, e, no fim do mez reunirem-se todos na Praça para concordarem na fórma como se ha-de realisar o pagamento do periodico. Esse *enormissimo* partido, composto só de trez pessoas distinctas mas nenhuma verdadeira, pois que dois são republicanos-progressistas e um republicano-regenerador, é *solidarissimo*, sendo todos por um e um por todos.

Este partido, ha já muito tempo, que não fallava em Republica, porém, com a guerra da Hespanha e Estados Unidos, lembraram-se que a *cousa* poderia vir do *pé para a mão*, então era forçoso fallar-se *n'ella* para serem conhecidos como taes; mas, como nem tudo corre á medida dos nossos desejos, esses republicanos, de orelhas cahidas e cabisbaixos tornaram-se *incolores* e a Republica na bocca d'elles passou á historia!

Palavrinha que tenho dó, sou amigo e desejaria vel-os contentes, correndo pelas ruas, dando vivas á *Christina* e ao salvador ou salvadores do nosso paiz; mas como o que não tem remedio, remediado está, é terem paciencia e resignação, esperando que os *ventos corram favoraveis*.

Vão, no entanto, entoando canticos (em voz de tenor) a N. S. do Rozario que ella os recompensará, de tantos sacrificios.

Tonni Caturra.

Naufragio—Sete mortes

Acabi de succeder na segunda feira passada, na Costa Nova do Prado, uma grande desgraça que traz os nossos pescadores aterrorisados e, por assim dizer, n'um luto geral. Como se sabe, tem os dias sido bellos, d'um sol e d'uma amenidade admiraveis; e não obstante o mar sempre ruim, não muito, mas o sufficiente para só com muitissimo risco poderem trabalhar. Dias assim bellos, o mar como que a desafiar, entre ruim e bom, e alguns modos de sardinha, fizeram com que os pescadores da companha dos «Velhinhos» pertencente ao sr. Luiz da Naya e irmãos, d'Aveiro, se resolvessem a lançar as redes ao mar.

Alli, na Costa Nova, os pescadores são muito arrojados; e, portanto, uma vez apparelhado o barco, não houve prespectiva do perigo nem rogos ou ameaças dos patrões que os fizesse recuar.

Trez ondas quasi seguidas consumaram a catastrophe. Ao embate da primeira o barco perdeu o seguimento. A' segunda quasi que ficou no fundo. A terceira só deixou destroços e naufragos á tona d'agua. Um horror! conta quem presenceou.

Quasi em seguida ao naufragio, morreram sete homens, julga-se que esmagados. Ha outros em tristes circumstancias: foram muitos os ferimentos por braços, pernas, corpo e cabeça.

Parece que, por esta epocha,

terminou o trabalho em a nossa costa. E' extraordinario por cà o desanimo produzido por essa desgraça.

Moda e elegancia

Vem explendido o ultimo numero que acabamos de receber da «Moda Elegante», magnifica publicação feita em Paris, de que são proprietarios os srs. Guillard, Aillaud e C.ª, acreditados livreiros editores d'aquella cidade, e directora Madame Blanche de Mirebourg.

O annuncio vae publicado na 4.ª pagina.

Sorteio dos mancebos

No dia 15 de Novembro proximo, terá logar nas salas da camara municipal d'este concelho, o sorteio dos mancebos recenseados e apurados para o serviço militar no corrente anno.

Em consequencia de ser grande a falta de cobre para trocos, vae ser remettida aos delegados do thesouro sufficiente quantidade de moeda de cobre, que pelas repartições de fazenda será lançada em circulação, recolhendo essas repartições equivalentes quantias em cedulas de 100 reis.

Universidade de Coimbra

Estão matriculados na Universidade 1633 alumnos, a saber: theologia, 57; direito 611; medicina 159; mathematica, 205; philosophia 350; desenho mathematico 107; desenho philosophico 126; grego 33; hebreu 22; curso de pharmacia 9: musica 4.

Espera-se que ainda sejam requeridas mais inscripções.

EM DIA DE FINADOS

OS TUMULOS

Um tumulo é um monumento collocado nos limites dos dois mundos.

Representa-nos o fim das mesquinhas inquietações da vida e a imagem de um eterno descanço; faz-nos nascer em nossas almas um sentimento confuso de uma immortalidade feliz, augmentando-lhe as probabilidades á medida que aquelle cuja ausencia nos traz á memoria foi para nós um ente querido.

E' no tumulo que a nossa attenção se fixa, e esta é tão verdadeira que apesar da morte tornar todos iguaes, as cinzas de um Castro e as de um Gama são mais veneradas que as de qualquer orgulhoso dos seus brazões ainda que uma urna de prata as encerre; e não ha ninguem que se não curve respeitosamente ante a cova de um Camões, embora o seu ignorado mausuleu seja composto d'herva e barro.

E' por este instincto intellectual que os tumulos das nossas notabilidades portuguezas nos inspiram uma veneração tão tocante: pela mesma razão os que conteem objectos que nos foram queridos nos dão tantas penas. Eis o motivo porque ficámos quasi sempre emudecidos á vista de um outeirinho que cobre os despojos d'um filho amado, pela recordação da sua innocencia; e por que vemos com tanta ternura o tumulo no qual descança em paz uma joven, o amor e a esperança de sua familia, pelas qualidades de que era dotada. Não é pois preciso tornar salientes esses monumentos, com marmores, bronzes, ricos dourados; quanto mais simples, mais energia dão ao sentimento da melancholia.

Tanto effeito nos causam os pobres como os ricos, os antigos como os modernos, os que teem a legenda de—infortunio—como os recommendaveis por epitáphios pomposos—respeitamos mais a virtude que o poder.

No meio de um descampado é que a impressão do tumulo se faz vivamente sentir: uma simples valla arranca maior abundancia de lagrimas que as éças nas cathedraes; é nos humildes que a dôr desenvolve toda a sua sublimidade, eleva-se até à altura dos cyprestes, dilata-se pelas planicies e collinas que os circumdam, associa-se a todos os effeitos da natureza, ao despontar da aurora, ao murmurio dos ventos, ao pôr do sol e á escuridão das noites.

O epitheto de—Pobre—não póde desvanecer as impressões d'um tumulo simples, mesmo nos corações mais inflexiveis.

J. B. d'A Assis.

=

O SEU TUMULO

Funebre e alto cypreste,
Que nasceste
N'este logar triste e só!
E's sentinella da morte,
Tens por sorte
Guardar dos homens o pó!

A' tua sombra repoisa,
Essa loisa
Da mulher que tanto amei!
Essa mulher adorada,
Tão lembrada
N'este ermo em que fiquei!

Eu vi a sua agonia,
N'este dia
Para mim de luto e dôr!
Ouvi seus labios gelados
Descorados
Inda fallarem d'amor!

A morte já procurava,
Já buscava
Tão bella vida findar;
E ainda n'esse instante
Delirante
Me fitava o seu olhar!...

E morreu qual flor quebrada,
Desfolhada
Pela furia do tufão!
E não pude então seguil-a,
Ao ouvil-a
Na derradeira afflicção!

Morreu! esgotou a taça
Da desgraça,
N'aurora do seu viver!
Quando o mundo lhe sorria,
Quando ia
Gosar amor e prazer!

E hoje com meu tormento,
Sem alento
Já sentir no coração;
Sobre a sua sepultura,
Fria e dura
Revelo a minha afflicção!

Funebre e alto cypreste,
Que nasceste
N'este logar ermo e só!
E's sentinella da morte,
Tens por sorte
Guardar dos homens o pó!...

J. A. X. de Magalhã...

DESPEDIDA

Padre José Gomes, coadjutor que foi, d'esta freguezia d'Ovar, não lhe sendo possivel despedir-se pessoalmente, attendendo ao mau tempo e rapidez da sua sahida, dos seus collegas e de todos os habitantes d'esta mesma freguezia, de quem leva immensas saudades, pela grande estima que sempre lhe dispensaram, vem por este meio fazel-o, offerecendo a todos o meu prestimo em Valle de Madeiros (Cannas de Senhorim) ou nas Caldas da Felgueira. Com os olhos debulhados em lagrimas vos peço perdão.

ANNUNCIOS

Edital

DISTRICTO DE RECRUTAMENTO E RESERVA N.º 9

Faz-se publico, na conformidade do artigo 80 do regulamento de 6 de agosto de 1896, que no dia 15 de Novembro de 1898 se procederá em sessão publica e por freguezias, nos paços do concelho, pelas 10 horas da manhã, ao sorteio dos mancebos recenseados no corrente anno pelo concelho de Ovar para o serviço do exercito e armada.

E para que chegue ao conhecimento dos interessados, se mandou publicar este e identicos.

Quartel em Aveiro, 21 de Outubro de 1898.

O presidente, Commandante do districto de recrutamento e reserva

Norberto Amancio d'Almeida Gampos.

Major de infanteria.

Vinho nutritivo de carne

Unico legalmente auctorisado pelo governo, e pela junta de saude publica de Portugal, documentos legalisados pelo consul geral do imperio do Brazil. E muito util na convalescença de todas as doenças; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e exercita o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'este vinho, representa um bom bife. Acha-se á venda nas principaes pharmacias.

XAROPE PEITORAL
JAMES

...HA PEITORAL FERRUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO

Reconhecida como precioso alimento reparador e excellente tonico reconstituinte, esta farinha, a unica legalmente auctorisada e privilegiada em Portugal, onde o uso quasi geral ha muitos annos, applica-se com o mais reconhecido proveito em pessoas debeis e idosas.

AS COSTUREIRAS

não devem renovar as suas assignaturas antes de terem visto o novo jornal de modas *"A Moda Elegante"*

As Agencias de Jornaes

podem dirigir os pedidos de representação á administração da
"MODA ELEGANTE"
em Paris, 96, boulevard Montparnasse.

ASSOCIAÇÃO DE SOCCORROS MUTUOS

PARA AMBOS OS SEXOS

DE

Cortegaça, Esmoriz e Maceda

AVISO

São convidados todos os Snr.es associados a reunirem-se em Assembleia Geral, no dia 6 de Novembro proximo, pelas 8 horas da manhã, na secretaria da Associação, em Cortegaça, logar da Estrada, afim de se resolver:

1.º—Sobre o emprego do capital em cofre;

2.º—Sobre a joia dos candidatos;

3.º—Sobre qualquer assumpto que a assembleia reconheça a necessidade de ser discutida;

4.º—Leitura, discussão e approvação do Regulamento Interno, pelo qual esta Associação tem de reger-se.

Como todos estes assumptos são de grande importancia, principalmente o Regulamento, bom seria que não faltasse nem um só associado, pois que, a todos diz respeito. Se não comparecer numero legal de socios, deverá ter logar a assembleia, no domingo immediato, 13, á mesma hora, devendo funccionar a sessão com o numero de socios presentes.

A sessão será aberta uma hora depois da marcada.

Cortegaça e secretaria da Associação, 22 de Outubro de 1898.

O Secretario,

José dos Santos Villar.

NOVIDADE LITTERARIA—ASSIGNATURA PERMANENTE

O FILHO DE DEUS

Novo romance de grande sensação e ediçao de luxo em papel de grande formato illustrado com finissimas gravuras francezas

3 folhas illustradas com 3 gravuras e uma capa, 60 reis por semana. Cada serie de 15 folhas, com 15 gravuras, em brochura 300 reis.

Dois brindes a cada assignante

Viagem de Vasco da Gama á India

Pedidos aos editores, Belem & C.ª, 26, Rua do Marechal Saldanha—Lisboa.

Atlas de Geographia Universal

Descriptivo e Illustrado

Contendo 40 mappas expressamente gravados e impressos a cores, 160 paginas de texto de duascolumnas e perto de 300 gravuras representando vistas das principaes cidades e monumentos do mundo, paizagens, retratos d'homens celebres, figuras diagrammas, etc.

Obra dedicada á Sociedade de Geographia de Lisboa em commemoração do 4.º centenario da India.

Cada mez um fasciculo contendo uma carta geographia cuidadosamente gravada e impressa a cores, uma folha de 4 paginas de texto de 2 columnas e 7 ou 8 gravuras e uma capa pelo preço de 150 reis pagos no acto da entrega.

Pedidos á Empreza Editora do Atlas de Geographia Universal, Rua da Boa Vista, 62, 1.º Esq.—Lisboa.

Assigna-se tambem n'esta villa, em casa do sr. Silva Cerveira

TYPOGRAPHIA

DO

OVARENSE

26, Largo de S. Pedro, 27

Esta casa encarrega-se de todo o trabalho concernente á arte typographica, onde serao executados com primor e aceio, taes como:

Diplomas, letras de cambio, mappas facturas, livros, jornaes rotulos para pharmacias, participações de casamento, programmas, circulares, factura, recibos, etc., etc.

Tem á venda o Codigo de posturas municipaes do concelho de Ovar, contendo o novo addicionamento, preço 300 reis.
Bilhetes de visita, cada cento, a 200, 240 e 300 reis.
De luto, cada cento, a 400 e 500 reis.

EDITORES=BELEM & C.ª—LISBOA

AS DUAS RIVAES

NOVO ROMANCE DE GRANDE SENSAÇÃO
DE

XAVIER DE MONTEPIN

Auctor dos romances—A Mulher do Saltimbanco, Martyrio e Cynismo, As Doidas de Paris, O Fiacre n.º 13, Mysterios de uma Herança, As Mulheres de Bronze, Os Milhões do Criminoso, Dramas do Casamento, As Victimas da Loucura e Crimes de uma Associação Secreta=publicados por esta empreza.

Versão de J. de Magalhães—Dois brindes a cada assignante

1.º brinde no fim do primeiro volume:

PANORAMA DA CIDADE DE LISBOA

2.º brinde a distribuir no fim da obra

PANORAMA DA CIDADE DO PORTO

Assignaturas—Cada semana serão distribuidas 3 folhas (grande formato) illustradas com 3 gravuras e uma capa pelo preço de 60 reis, pagos no acto da entrega,—Cada série de 15 folhas illustradas, em brochura, 300 reis.

Pedidos aos editores BELEM & C.ª, Rua do Marechal Saldanha, 26. Lisboa.

REVISTA AGRICOLA

Orgão dedicado aos interesses, progresso, fomento e defeza da agricultura nacional

Proprietario e director

DR. ANTONIO JOSÈ DA CRUZ MAGALHÃES

A «Revita Agricola» é distribuida na ultima semana de cada mez em fasciculos de 24 a 32 paginas de texto, intercallado com photogravuras, phototypias e gravuras de animaes domesticos, alfaias agricolas, etc.

PREÇOS DAS ASSIGNATURAS

Portugal, ilhas adjacentes e Hespanha	3$000 reis
Provincias ultramarinas	4$000 reis
Brazil (moeda forte)	7$000 reis
Paizes fazendo parte da união postal	21 fr.
Fasciculo avulso	400 reis

As assignaturas são pagas adiantadamente, continuando até aviso em contrario.

Não se acceitam assignaturas por menos d'um anno, contando-se estas sempre desde janeiro.

Redacção e Administração, Praça do Marquez de Pombal, 111—Porto.

Agencia central, Livraria Nacional e Estrangeira, rua dos Clerigos, 8 e 10=Porto.

O DOMINGO ILLUSTRADO

HISTORIA E LITTERATURA

de todas as cidades,
villas e freguezias do reino,

Condicções de assignatura

Série de 26 numeros	500 reis
Idem de 52 numeros	900 reis

A correspondencia deve ser derigida ao proprietario A. José Rodrigues, rua da Atalaya, 183, 2.º=Lisboa.

A MODA ELEGANTE

O Jornal de Modas, o mais completo, dá cada semana 8 paginas de texto

UM MOLDE CORTADO E QUINZENALMENTE UM FIGURINO A CORES

ASSIGNATURAS—Portugal e ilhas:—Um anno 4$000 reis; seis mezes 2$100 reis; tres mezes 1$100 reis; numero avulso 100 reis; com figurino a cores 150 reis.

Toda a correspondencia particular deverá ser dirigivda Guillard, Aillaud & G.ª, em Paris, 96, boulevard Montparnasse. Mas afim de lhes facilitar o pagamento os srs, assignantes de Portugal podem enviar o importe de suas assignaturas em valles do correio á mesma firma, 242, rua Aurea, 1º—Lisboa.

Toda a pessoa que desejar ser agente d'este jornal, pode dirigir a sua proposta aos editores, em Paris, á qual se responderá com a maxima brevidade.

REMEDIOS DE AYER

Vigor do cabello de Ayer—Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Peitoral de cereja de Ayer==O remedio mais seguro que ha para cura da *tosse, bronchit, asthema e tuberculo pulmonares.* Frasco reis 1$000, meio frasco 600 reis.

Extracto composto de Salsaparilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrofulas. Frasco 1$000 reis.

O remedio de Ayer contra sezões=*Febres intermitentes e biliosas.*

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas cathartica de Ayer=O melhor purgativo suave nteiramente vegetal.

TONICO ORIENTAL

MARCA «CASSELS»

Exquisita preparação para aformosear o cabello

Estirpa todas as affecções do craneo, limpa e perfuma a cabeça

AGUA FLORIDA

MARCA «CASSELS»

Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho

SABONETES DE GLYCERINA

MARCA «CASSELS»

Muito grandes.—Qualidade superior

A' venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias.

PREÇOS BARATOS

VermifuGo de B.L.Fahnestock

E' o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

SABONETES GRANDES DE GLYCERINA MARCA «CASSELS».—Amaciam a pelle e são da melhor qualidade, por preços baratissimos. Deposito geral: James Gassels e C.ª, Rua do Mousinho da Silveira, 85. Porto.

Perfeito Desinfectante e purificante de JEYES para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodoas de roupa, limpar metaes, e cura feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias edrogarias—Preço 240 reis.

CACAU AMERICANO

E' ao mesmo tempo uma bebida estimulante e um alimento mais nutritivo que qualquer outra bebida. E' leve, fino, facil de digerir e completamente livre de alkali, ou qualquer outra materia extranha. Este cacau americano é mais commodo e mais barato que chocolate, café ou chá, e não excita os nervos como estes.

As pessoas que tomarem este cacau uma vez, jamais deixarão de o preferir ao chocolate, café ou chá, pois reconhecerão as suas qualidades nutritivas e agradavel paladar.

Unicos agentes em Portugal, James Gassels e C.ª Rua do Mousinho da Silveira, 85, Porto.

Séde da Redacção, Administração e Typographia, Largo de S. Pedro, n.os 26 e 27—OVAR.